

## USO DE PAPAÍNA 10% EM LESÃO PÓS-OPERATÓRIA EM *Lycalopex vetulus* – RELATO DE CASO

Michelle Santos Sabioni<sup>1</sup>  
Sérgio Diniz Garcia<sup>2</sup>

### RESUMO

Relata-se um caso de um exemplar de *Lycalopex vetulus* encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus Araçatuba, com histórico de atropelamento e fratura de pelve e fêmur direito e luxação coxofemoral esquerda. Após alguns dias do procedimento cirúrgico de colecefalectomia do membro pélvico esquerdo, o animal apresentou deiscência de pontos e necrose da ferida cirúrgica. O tratamento de escolha foi o de segunda intenção utilizando gel de Papaína a 10%, o qual apresentou bons resultados e remissão completa em trinta dias.

**Palavras-chave:** Raposa-do-campo, necrose, deiscência, papaína

### USE OF 10% PAPAIN IN POSTOPERATIVE LESION IN *Lycalopex vetulus* – CASE REPORT

### RESUME

A case is reported of a *Lycalopex vetulus* specimen referred to the Veterinary Hospital of Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba campus, with a history of being hit by a car, resulting in a pelvic and right fêmur fracture and left coxofemoral luxation. A few days after the surgical procedure of coxofemoral disarticulation of the left pelvic limb, the animal exhibited suture dehiscence and necrosis of the surgical wound. The chosen treatment was secondary intention healing using 10% Papain gel, wich showed good results and complete remission in thirty days.

**Keywords:** Hoary Fox, necrosis, dehiscence, papain

### USO DE PAPAÍNA AL 10% EN LESIÓN POST OPERATORIA EN *Lycalopex vetulus* - REPORTE DE CASO

### RESUMEN

Se relata un caso de un ejemplar de *Lycalopex vetulus* remitido al Hospital Veterinário de la Universidade Estatal Paulista (UNESP), campus Araçatuba, comn antecedentes de atropellamiento y fractura de pélvis y fémur derecho y luxación coxofemoral izquierda. A los pocos días del procedimiento quirúrgico de colecefalectomía del miembro pélvico izquierdo, el animal presentó dehiscencia de los puntos y neccrosis de la herida quirúrgica. El tratamiento

<sup>1</sup> UNESP FMVA \* Correspondência: michellesabioni@outlook.com

<sup>2</sup> Professor de Animais Silvestres Departamento Clínicas, Cirúrgicas e Reprodução da FMVA - UNESP, Campus de Araçatuba. sd.garcia@unesp.br

elegido fu ela cicatrización por segunda intención utilizando gel de papaína al 10%, el cual mostro buenos resultados y remisión completa em treinta días.

**Palabras-clave:** Zorro pampeano, neccrosis, dehiscencia, papaya.

## INTRODUÇÃO

A papaína se trata de uma mistura de enzimas proteolíticas obtidas a partir do látex do mamoeiro ou das folhas verdes do mamão [1]. Esta, tem sido amplamente utilizada como alternativa terapêutica em feridas cutâneas associadas a processos infecciosos, devido a sua ação desbridante, cicatrizante e antimicrobiana [2]. A ação de desbridamento da papaína ocorre pelas enzimas proteolíticas e peroxidases presentes que causam proteólise (degradação de proteínas em aminoácidos), não acometendo o tecido saudável, devido a presença de uma antiprotease plasmática (antitripsina), que existe neste, e que é ausente no tecido necrótico [3]. No entanto, ainda não há um consenso em relação a forma a ser utilizada, sua concentração e indicações.

Este relato objetivou demonstrar a eficiência da utilização da papaína em uma ferida pós-cirúrgica com deiscência de pontos e necrose, com remissão completa em trinta dias.

## DESCRIÇÃO DO CASO

Um exemplar de Raposa-do-Campo (*Lycalopex Vetulus*), macho, adulto, foi encaminhado ao Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus Araçatuba, com histórico de atropelamento. O animal apresentava quadro clínico de fratura em fêmur direito e pelve, além de luxação coxofemoral esquerda.



Figura 1. Imagem radiográfica de *Lycalopex vetulus* apresentando fratura em fêmur direito e pelve e luxação coxofemoral esquerda. Fonte: Setor de imagem do Hospital veterinário Quintiliano de Oliveira.

De acordo com o diagnóstico, foi solicitado exames hematológicos e bioquímicos para prosseguir com o procedimento cirúrgico de osteossíntese. Após o laudo dos exames, foi possível observar que o paciente não apresentava nenhuma alteração relevante. Foi marcado então a cirurgia de osteossíntese, colocação de pino intramedular e colecefalectomia nas semanas seguintes.

A cirurgia de colecefalectomia foi realizada no dia 20 de maio com sucesso, porém, após três dias do procedimento, os pontos da ferida tiveram deiscência e seus bordos começaram a entrar em processo necrótico (Figura 2).



Figura 2. Imagem fotográfica da ferida cirúrgica com deiscência de pontos após três dias do procedimento cirúrgico.

Após avaliação, os pontos foram removidos, foi realizada tricotomia ampla da lesão, limpeza com clorexidina degermante e solução fisiológica 0,9%, além da remoção e reavivamento dos bordos necróticos (Figura 2). No curativo da lesão foi aplicada pomada a base da papaína a 10% em gel e coberto com gaze e bandagem elástica. Foi realizada a cultura e antibiograma da ferida e foi constatado *Proteus sp.* na lesão, sensível a Amoxicilina com clavulanato, dessa forma foi iniciado também protocolo de antibioticoterapia (15mg/kg), via subcutânea, a cada 12 horas, por 7 dias.



Figura 3. Imagem fotográfica da ferida após limpeza, tricotomia, remoção e reavivamento dos tecidos necróticos. Fonte: Arquivo pessoal.

Dessa forma, instituiu-se o tratamento com Papaína a 10%, trocando-se os curativos duas vezes ao dia e mantendo a limpeza da ferida com clorexidine degermante e solução fisiológica a 0,9%. Nos primeiros quatro dias (20 a 27/05), foi possível observar melhora significativa na ferida em relação ao tecido, observando-se a diminuição do tecido necrótico e início de formação de tecido de granulação, além de diminuição do tamanho da ferida e reepitelização dos bordos. Nos quatro dias seguintes (27 a 30/05) foi possível notar certa quantidade de exsudato seroso e alteração da coloração eritrematoso para uma coloração mais clara e rosada. A partir do dia 03/06, nota-se grande progressos em relação ao processo cicatricial e diminuição do tamanho da ferida e em trinta dias foi possível perceber a remissão completa da ferida apenas com utilização da pomada.



Figura 4. Imagem fotográfica do progresso da ferida com utilização da papaína 10%. Fonte: Arquivo pessoal.

## DISCUSSÃO

Em pacientes humanos, a papaína é utilizada de maneira tópica em lesões agudas e crônicas tais como: úlceras de pressão, úlceras por diabetes, queimaduras, feridas traumáticas, infectadas, feridas pós-operatórias e deiscências de suturas, tais qual as apresentadas no presente relato.

De acordo com Rocha [4] a utilização deste composto varia de acordo com a característica da lesão e sua concentração também. Feridas que já possuem tecido de granulação presente, a concentração de papaína deve variar entre 2 a 4%, já quando existe presença de exsudato purulento ou infecção, pode-se variar entre 4 a 6%. No caso de feridas com tecido necrosante a concentração deve ser de 10%. Neste relato, como a ferida ainda apresentava tecido necrótico, mesmo após remoção e limpeza, optou-se pela concentração de papaína a 10%.

Em um estudo realizado por Fioravante [5] a papaína associada ao uso de antibióticos, apresentou ótimos resultados, com cicatrização em trinta dias, apresentado resultados melhores que pacientes que receberam irrigação contínua de papaína 1%. O mesmo ocorreu no presente relato, onde foi estabelecido protocolo de antibioticoterapia com Amoxicilina com clavulanato, devido a presença de *Proteus sp*), juntamente com gel de papaína, assim tendo remissão da ferida no mesmo tempo do estudo citado anteriormente.

Os resultados obtidos, forneceram evidências de que o gel de papaína foi eficiente no tratamento da ferida do paciente em questão. A concentração utilizada, facilitou o processo de desbridamento químico e também proporcionou o processo de cicatrização em menor tempo.

## CONCLUSÃO

O presente relato possibilitou concluir que a papaína possui ações benéficas em relação a cicatrização de feridas em *Lycalopex vetulus*. Contudo, diante da falta de apresentações e recomendações na literatura sobre o uso deste composto na espécie citada, novos estudos precisam ser conduzidos para garantir eficácia e segurança do mesmo.

## REFERÊNCIAS

1. Porsani MYH, Carvalho LAR, Pereira CS, Paludetti M, Zangeronimo MG, Pereira LJ. O uso do gel creme de papaína e óleo de girassol na promoção da cicatrização de feridas em cães: três relatos de caso. Arq Bras Med Vet Zootec [Internet]. 2016 [citado 16 Jul 2024];68(5):1201-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/c6QjkfxGh35JvDg39qy9C6s/abstract/?lang=pt#>
2. Silva ACD, Silva ANR, Chunha GN, Wanderley BA. Viabilidade do uso de papaína no tratamento de feridas contaminadas por *Staphylococcus aureus* em ratos Wistar. Cienc Anim [Internet]. 2023 [citado 16 Jul 2024];33(4):67-79. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/12323>
3. Carvalho LI, Reis MF, Rodrigues HR, Gotardelo RD, Santos LEC, Miranda TT. Uso do creme de papaína a 10% em uma ferida crônica: um relato de caso. Educ Saude [Internet].

2022 [citado 17 Jul 2024];2(3):164-73. Disponível em:  
<https://uniptan.emnuvens.com.br/educacaoesaude/article/view/601>

4. Rocha RPA, Gurjão WS, Brito LC Jr. Avaliação morfológica da cicatrização de lesões ulcerativas assépticas tratadas com soluções de papaína. In: Anais do 7o Congresso Virtual Hispanoamericano de Anatomia Patologica; 2005. Universidade Federal do Pará; 2005. p. 1-8.
5. Fioravanti GA Jr. Avaliação dos efeitos da prata nanocristalina e da papaína sobre o processo cicatricial em ratos [dissertação]. Porto Alegre: Universidade Católica do Rio grande do Sul; 2012.

**Recebido em: 17/06/2024**

**Aceito em: 08/10/2024**